

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 37

DATA : 10 10 89

PG. : 08

US\$ 3,2 milhões do BID para proteger regiões de comunidade indígena

por Carlos Iberê
de Brasília

O Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — já desembolsou US\$ 3,2 milhões e o governo brasileiro mais US\$ 4,8 milhões, para o programa de Proteção ao Meio Ambiente das Comunidades Indígenas — PMACI. Na próxima terça-feira, dia 10, em Rio Branco (AC), estarão reunidos o Ministério do Planejamento, representado pelo secretário de Assuntos Internacionais, Clodoaldo Huguene; o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — IBAMA — e as comunidades indígenas envolvidas.

O encontro vai homologar o início do projeto, que estava desde meados do ano passado esperando a contrapartida de recursos brasileiros. Os US\$ 8 milhões vão servir para sustentar o PMACI durante 20 meses. "Eu espero que o próximo presidente mantenha e fortaleça o projeto. Seu custo equivale a uma cobertura na Vieira Souto, apenas", compara o coordenador do projeto, Berlando Nascimento, da Seplan. Na reunião de terça serão discutidas as áreas que primeiro vão receber os recursos, pois o PMACI é um projeto que envolve, no total, 25 milhões de hectares, localizados ao longo da BR

DEFENSIVOS — Com o objetivo de discutir e divulgar os parâmetros que caracterizam as qualidades físicas e químicas dos defensivos agrícolas no Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vai realizar, de 16 a 19 de outubro próximo, o II Encontro Nacional de Analistas de Formulações de Defensivos Agrícolas. O evento, que pretende reunir 300 profissionais de todo o País, representando empresas privadas e órgãos oficiais, será realizado em Campinas.

364, que vai de Cuiabá a Rio Branco, passando pelos Estados de Rondônia e Amazonas.

CINCO VERTENTES

O PMACI vai atuar em cinco vertentes, conforme explica o secretário de Assuntos Internacionais da Seplan, Clodoaldo Huguene. Primeiro, vai trabalhar na ordenação territorial, escolhendo áreas alternativas para futuras ocupações. Em segundo lugar, vai localizar áreas de proteção como florestas, reservas e estações ecológicas. O terceiro ponto onde o PMACI deve atuar é na fiscalização da sua área, com monitoramento por satélite e vôos de teco-teco.

TREINAMENTO NA REGIÃO

Outro importante ponto do projeto é o Programa de Educação e Extensão Florestal, quando serão treinados os próprios habitantes da região. "Não adianta levar para lá técnicos 'civilizados' porque eles ficam três meses e entram em profunda depressão", atesta o coordenador do projeto. Os técnicos da região, depois de treinados, vão transmitir conhecimentos sobre preservação florestal.

Por último, numa tentativa que segue o espírito de auto gestão, a Fundação Nacional do Índio — Funai — já começou a treinar indígenas com grau maior de "civilidade" para que atuem como "médicos" nas suas comunidades. Ou seja, eles estarão aptos a identificar os primeiros sintomas de doenças como malária, gripe ou sarampo e prestar os primeiros socorros. "Já existe índio deputado (o ex-deputado Mário Juruna), índio com breví para pilotar avião, isso prova que eles são capazes para outras tarefas", constata Nascimento.